

Revista

Educação, Formação & Tecnologias

NÚMERO 12, dezembro de 2013

EDITORIAL

Abrimos o segundo número de 2013 da *Educação, Formação & Tecnologias*, num período em que, cada vez mais, se colocam desafios às sociedades que se vêm perante crises financeiras, económicas, sociais, demográficas. Nesse contexto, a educação e a investigação em educação são frequentemente vítimas de políticas economicistas, que parecem olhar para a mesma como uma despesa ao invés de um investimento. Nessa lógica de desinvestimento e de algum desencanto e desânimo, é sempre revigorante usufruir da partilha da investigação e da prática de inovação que, apesar das dificuldades, vai pontuando o quotidiano do mundo académico e escolar. É este sentido de partilha e divulgação que nos mantém também motivados no sentido da publicação de mais um número da *Educação, Formação & Tecnologias*, que conclui com este número o seu sexto ano de edição. Esperamos por isso que este número corresponda às expectativas dos nossos leitores e autores!

Este número abre com um texto intitulado “Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede” da autoria de Paulo Dias (Universidade Aberta – Portugal). O autor discute e partilha com os leitores a importância do conceito de mediação pedagógica suportada no uso das tecnologias, distinguindo-o do conceito de mediação tecnológica, numa linha de pensamento que se foca nos processos de “inovação pedagógica nos cenários emergentes para a educação aberta e em rede” (p. 7), propondo “um modelo para a mudança e inovação baseado na mediação social e cognitiva das aprendizagens para a educação na sociedade digital” (p. 11).

O *NMC Horizon Report: Edição Ensino Superior 2013*, aponta as perspetivas de desenvolvimento em termos de adoção de tecnologias emergentes nos contextos de ensino superior, incluindo nas mesmas a problemática das tecnologias 3D entre as quais a impressão tridimensional bem como a problemática do jogo e da “*gamefication*”, temáticas abordadas nos textos “Realidade Aumentada em Contextos Educativos: Um Mapeamento de Estudos Nacionais e Internacionais” e “*Serious Game* em contexto de Formação Profissional: um estudo de caso”.

Assim, o segundo texto que apresentamos aos nossos leitores, intitulado “Realidade Aumentada em Contextos Educativos: Um Mapeamento de Estudos Nacionais e Internacionais”, da autoria de Teresa Coimbra (Universidade Aberta – Portugal), Teresa Cardoso (Universidade Aberta – Portugal) e Artur Mateus (Instituto Politécnico de Leiria – Portugal) apresenta-nos um olhar sobre o “estado da arte” no domínio das tecnologias emergentes associadas aos ambientes e conteúdos digitais em 3D, com base na revisão de um conjunto de estudos portugueses e internacionais. Os autores partilham também a sua experiência prévia no domínio das aplicações da realidade aumentada em contexto educacionais, o seu envolvimento num projeto de investigação no âmbito do qual se propõem “desenvolver aplicações para a utilização de impressoras 3D de forma remota e a distância (*e-printing3D*), com o objetivo de potenciar as suas valências no domínio da aprendizagem, numa primeira fase na área da matemática” (p. 25).

Em “*Serious Game* em contexto de Formação Profissional: um estudo de caso”, João Mourão (PT Inovação – Portugal); Fernando Ramos (Universidade de Aveiro/CETAC.MEDIA – Portugal), Lúcia MOREIRA (PT Inovação – Portugal) e Arnaldo Santos (PT Inovação – Portugal) os autores apresentam o processo de “conceção, prototipagem e validação de um Serious Game destinado a familiarizar os novos colaboradores da PT Inovação SA com a organização física e lógica da empresa” (p.31), partilhando também com os leitores da EFT o modelo de validação e avaliação do jogo desenvolvido, bem como as conclusões desse processo. Trata-se de um exemplo de como, também no mundo empresarial, as preocupações com o potencial das tecnologias no domínio da educação/formação estão bem patentes.

Do outro lado do Atlântico, chega-nos o texto “Relações significantes entre a autoeficácia computacional docente e variáveis pessoais e

contextuais: um estudo com professores brasileiros”, da autoria de Cacilda Alvarenga e Roberta Azzi (Universidade Estadual de Campinas – Brasil) num estudo centrado na realidade brasileira. As autoras apresentam um estudo com o qual se investigaram “as relações entre a crença de autoeficácia computacional docente e variáveis pessoais e contextuais de 253 professores brasileiros de Ensino Médio” (p. 55), perspetivando este conceito como “crença do professor em sua capacidade para utilizar Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos ou integrar tecnologias computacionais ao ensino” (p. 51) num estudo que nos remete para a necessidade de não assumir como universal a receptividade e a existência de condições “intrínsecas” por parte de todos os professores, para a utilização e integração do uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Dentro desta mesma linha, e também do Brasil, Denyse Ataíde e Maria José de Pinho (Universidade Federal do Tocantins – Brasil), trazem-nos o texto “Letramento digital e alfabetização tecnológica: reflexões a partir de um estudo com alunos do PARFOR” (p. 71) onde discutem os conceitos de “letramento digital” e “alfabetização tecnológica” e a sua relação. As autoras analisam também a relação entre estes dois conceitos, numa análise centrada num grupo de professores envolvidos num projeto de formação contínua.

O número 2 de 2013 inclui ainda o texto “Livros digitais do Plano Nacional de Leitura na educação pré-escolar: perceções dos educadores de infância” (p. 80-99) de Virgínia Santos (Equipa do Plano Nacional de Leitura/Direção Geral de Educação – Portugal) e Lourdes Mata (Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Portugal). Trata-se de um texto em que se analisam perceções e práticas de educadores de infância no que concerne ao potencial educativo e ao uso de livros digitais dirigidos para a educação

pré-escolar e disponíveis na Internet a partir do portal do Plano Nacional de Leitura (<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>) considerando um conjunto de variáveis que influenciam essas mesmas percepções e práticas.

Na usual secção de recensão de publicações, Cristina Lourenço (Agrupamento de Escolas de Rio Tinto nº3 – Portugal) apresenta-nos o livro “Cenários de inovação para a educação na sociedade digital” (p100-104), organizado por Maria Elisabeth Bianconcini de Almeida, Paulo Dias e Bento Duarte Silva e editado pelas Edições Loyola (São Paulo – Brasil). Trata-se de uma obra atual e relevante, que assume também as características de reunir contributos de investigadores portugueses e brasileiros quer ao nível da autoria, quer ao nível da organização da própria obra. Aconselhamos aos leitores da EFT!

Encerramos este número com mais uma breve incursão no mundo dos recursos digitais online a recensão digital do site “As ferramentas digitais do Mundo Visual” (p.105-109), na qual José Alberto Rodrigues (Universidade de Aveiro) nos guia através de um conjunto de funcionalidades e recursos com potencial pedagógico particularmente na área da educação visual e tecnológica.

Como é usual..., convidámo-vos a ler, divulgar e debater mais este número da revista e a contribuir com a submissão de textos para as próximas edições.!

Maria João Gomes – Diretora

Fernando Albuquerque Costa – Diretor-Adjunto